

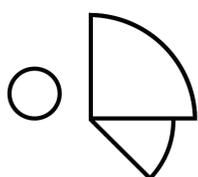
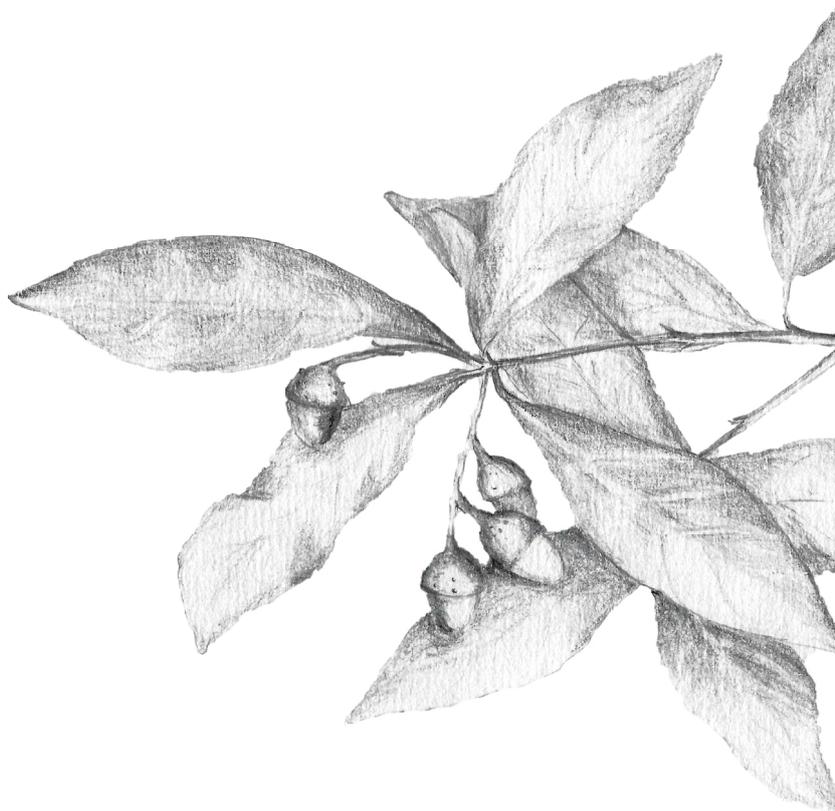
Boletim Chauá 006

ISSN 2595-654X

Manual de cultivo 1ª edição

Ocotea odorifera (Vell.) Rohwer

(Lauraceae)



Chauá

Setembro
2018

P. H. M. 2018

Nomes comuns:

Brasil: canela, canela-sassafrás, sassafrás, sassa-frazinho, casca-preciosa, canela-funcho, canela-sassafrás-folha-grande, casca-preciosa, louro-sassafrás, louro-tapinhoã, sassafrás-amarelo, sassafrás-preto, sassafrás-rajado, pau-funcho, sassafrás, sassafrás-do-paraná¹.

Distribuição:

Países: Brasil²;

Estados no Brasil: Estados no Brasil: Bahia, Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina³;

Ecossistemas: ocorre nos biomas Mata Atlântica e Cerrado, nas fitofisionomias Floresta Ombrófila Mista, Floresta Estacional Semidecidual e Floresta Ombrófila Densa e Savana³.

Nível de ameaça:

Lista IUCN: vulnerável - VU²;

Listas nacionais: BRASIL: Em Perigo – EM A4d; B2ab(iii,iv,v) *⁴

Listas estaduais: PR: Menos preocupante – NT⁵; RS: Criticamente ameaçada – CR A1abcd *⁶.

Morfologia:

Hábito: árvore, com cerca de 15 m⁷;

Folhas: alternas tornando-se subverticiladas próxima ao ápice do ramo; plantas glabras; lâminas elípticas, com 6-15x2-5,5 cm; ápice agudo a acuminado; base cuneada; margem inteira; sem estípula; domácias ausentes⁷;

Flor: dioica, inflorescências subterminais, com até 5 cm de comprimento, agrupadas ao redor da gema apical, subtendidas por brácteas. Em material vivo a coloração das flores varia entre creme, alva e branca^{1,7};

Fruto: drupa de coloração castanha, de até 14-22x8-13 mm, possuindo uma semente por fruto; frutos sustentados por cúpula lenhosa;

Fuste: tortuoso, curto e acanalado¹;

Copa: dicotômica, irregular, ascendente; a copa, nos indivíduos em crescimento isolado¹;

Senescência foliar: perenifólia^{8,9};

Características organolépticas: flor com odor suave e madeira com odor acentuado⁷;

Outras características: : As folhas glabras subverticiladas para o ápice dos ramos são a principal característica dessa espécie⁷.

Fenologia:

Floração: Jan-Mar⁷; Ago-Set¹⁰; Jan¹¹;

Frutificação: Ano todo⁷; Abr-Jun¹⁰; Mar-Ago¹¹.

Ecologia:

Dispersão: zoocórica, principalmente aves, macacos e roedores¹;

Habitat: ocorre na Floresta Ombrófila Densa, nas formações Terras Baixas, Submontana e Montana; na Floresta Ombrófila Mista Submontana e Montana; é considerada rara na Floresta Estacional Semidecidual e na Savana; a espécie tem preferência por florestas em estágio avançado de sucessão⁷;

Tipo de polinização: abelhas e diversos insetos pequenos¹²;

Grupo ecológico: secundária tardia ou clímax tolerante à sombra¹.

Utilidade:

A espécie foi utilizada para movelaria, construção civil e na confecção de barricas de aguardente¹; de forma industrial, foi explorada no passado para extração de óleos essenciais, sendo, entretanto, pouco explorada atualmente para este fim¹.

Características das sementes e plântulas:

Comportamento ao armazenamento: a espécie possui comportamento recalcitrante¹³;

Tamanho: diâmetro 5,4-11,6 (média de 16,97) mm e comprimento 13,4-20,2 (média de 8,46) mm;

Sementes por kg: 650¹ a 1200¹⁰;

Recomendações para o cultivo da espécie:

Forma de coleta de frutos: coletar os frutos da árvore quando estiverem maduros (cor violácea), com ou sem a calota envoltória; se coletados no solo, verificar se as sementes estão com consistência rígida;

Beneficiamento dos frutos: deixar os frutos em imersão em água (temperatura ambiente) por 24h para que a polpa amoleça; macerar os frutos em peneira até que as sementes fiquem limpas; deixar as sementes secarem em ambiente arejado;

Germinação: hipógea, com início entre 20 a 60 dias após a sementeira. O poder germinativo fica geralmente entre 30% e 90%. Produção irregular de sementes; dificuldade na germinação devido à oxidação do óleo.

Armazenamento das sementes: perdem a viabilidade rapidamente, em ambiente não controlado;

Tratamentos pré-germinativos: apresenta dormência dupla, tegumentar e de embrião, recomendando-se escarificação em ácido sulfúrico concentrado por cinco minutos, associada a estratificação em areia úmida por 60 dias, devendo-se utilizar apenas uma camada de sementes.

Sem a superação de dormência, a germinação é irregular, prolongando-se por até nove meses após a sementeira¹;

Semeadura e repicagem: semeadura em sementeira, preferencialmente com composto orgânico e vermiculita na proporção de 3:1. As plântulas ao atingirem 10 cm devem ser repicadas para recipientes individuais (preferencialmente em sacos de polietileno de 1,7L);

Substrato para cultivo em viveiro: composto orgânico e vermiculita na proporção de 3:1;

Condições de luz: espécie esciófila, que exige sombreamento de baixa a média intensidade quando jovem¹;

Cuidados com a espécie: é comum a podridão das sementes por fungo².

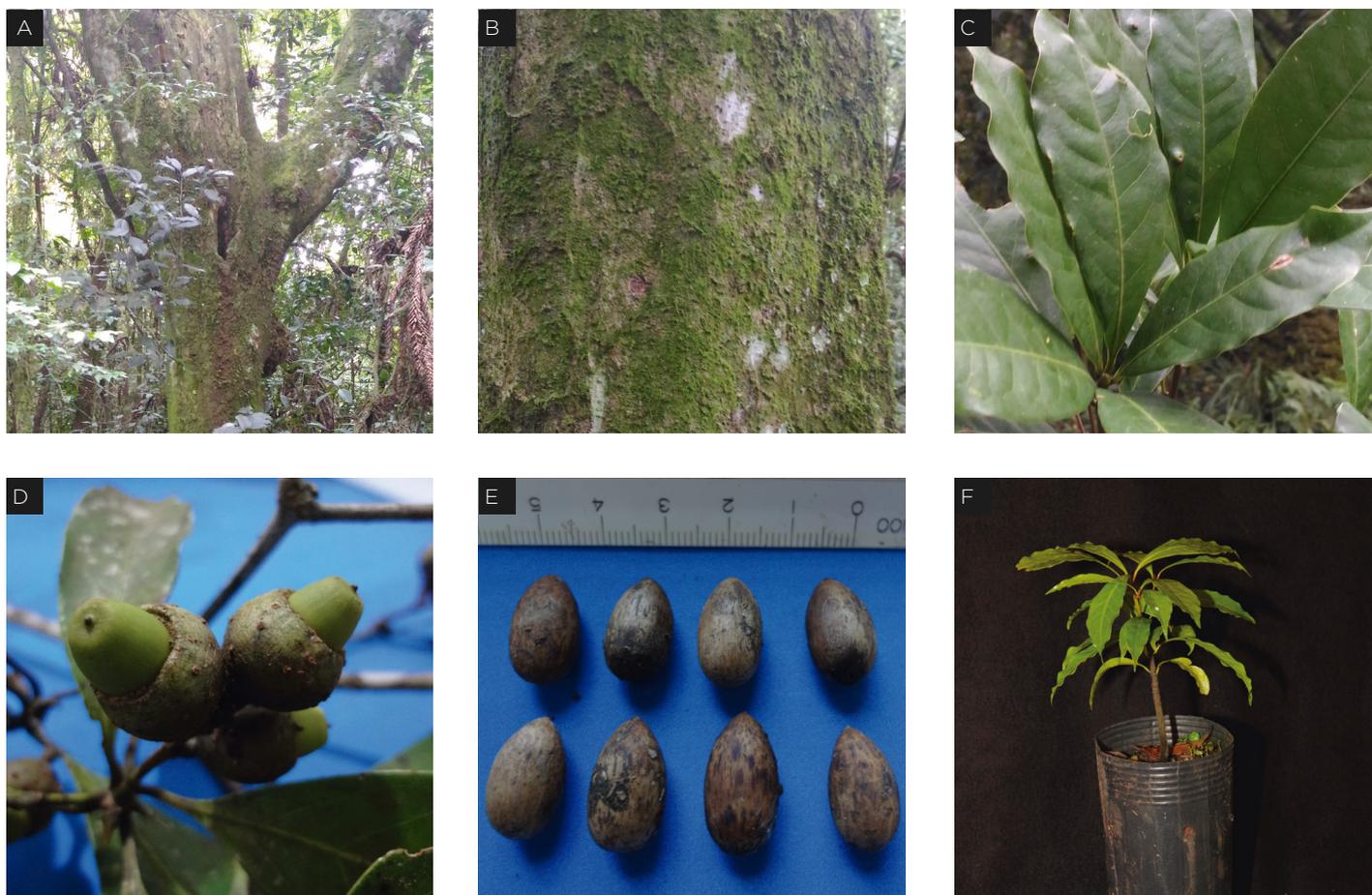


Figura 1: A - Indivíduo adulto; B - Fuste; C - Folhas; D - Fruto; E - Sementes/Germinação; F - Plântulas.

Informações de experimentos:

Germinação de sementes armazenadas: Com o objetivo de analisar o comportamento germinativo de sementes de *O. odorifera* coletadas em diferentes condições no campo, utilizou-se sementes coletadas em março de 2013, em remanescente florestal de Fernandes Pinheiro, PR. A pesquisa foi conduzida no Laboratório de Propagação de Espécies Nativas da Sociedade Chauá, Campo Largo, PR. O experimento seguiu delineamento inteiramente casualizado, com três tratamentos (sementes coletadas no chão com pericarpo maduro; sementes coletadas no chão sem pericarpo; sementes coletadas na árvore com pericarpo verde), cada um com quatro repetições de 25 sementes dispostas sobre vermiculita média em caixas gerbox a 25°C e luz natural. Foram realizadas oito avaliações semanais a partir do início da germinação. A comparação de médias foi realizada pelo Teste de Duncan ($P < 0,05$).

Tabela 1: Dados de germinação de *Ocotea odorifera*.

| Tratamento | Germinação (%) | IVG |
|---|----------------|-------|
| Sementes coletadas no chão com pericarpo maduro; | 54,4 ab | 0,2 a |
| Sementes coletadas no chão sem pericarpo; | 81,0 a | 0,5 b |
| Sementes coletadas na árvore com pericarpo verde. | 38,0 b | 0,2 a |

IVG: Índice de Velocidade de Germinação; médias seguidas pela mesma letra não diferem estatisticamente entre si.

Referências:

- 1- CARVALHO, P. E. R. Canela-sassafrás. **Circular técnica, 110**. Colombo: Embrapa Florestas. 2005, 12 p.
- 2- CNCFlora. ***Ocotea odorifera* na Lista Vermelha da Flora Brasileira versão 2012.2**. Centro Nacional de Conservação da Flora. Disponível em <[http://cncflora.jbrj.gov.br/portal/pt-br/profile/Ocotea odorifera](http://cncflora.jbrj.gov.br/portal/pt-br/profile/Ocotea%20odorifera)>. Acesso em: 31 out. 2016.
- 3- FLORA DO BRASIL 2020 em construção. **Lauraceae**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://reflora.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB8476>>. Acesso em: 20 ago. 2016.
- 4- MARTINELLI, G.; MORAES, M. A. **Livro Vermelho da Flora Brasileira**. Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisa Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 1 ed. 2013, 1100 p.
- 5- HATSCHBACH, G.G. & ZILLER, S.R. **Lista vermelha de plantas ameaçadas de extinção no estado do Paraná**. SEMA/GTZ, Curitiba., 1995, 139 p
- 6- RIO GRANDE DO SUL. **Decreto nº 52.109 de 1º de dezembro de 2014. Declara as espécies da flora ameaçadas de extinção no estado do Rio Grande do Sul. Diário Oficial do Estado do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 02/12/2014**. Disponível em: < http://www.al.rs.gov.br/legis/M010/M0100099.ASP?Hid_Tipo=TEXTO&Hid_TodasNormas=61669&hTexto=&Hid_IDNorma=61669 >. Acesso em: 22 ago. 2016.
- 7- BROTTTO, M.L.; CERVI, A.C.; SANTOS, E.P. O gênero *Ocotea* (Lauraceae) no estado do Paraná, Brasil. **Rodriguésia**, Rio de Janeiro, v. 64, n. 3, p. 495-525, 2013.
- 8- CARVALHO, L.F.; MEDEIROS FILHO, S.; ROSSETTI, A.G.; TEÓFILO, E.M. Condicionamento osmótico de sementes de sorgo. **Revista Brasileira de Sementes**, Londrina, v. 22, p. 185-192, 2000.
- 9- RODRIGUES, L. A. **Estudo florístico e estrutural da comunidade arbustiva e arbórea de uma Floresta em Luminárias, MG, e informações etnobotânicas da população local**. 184 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Florestal) – Universidade Federal de Lavras, Lavras. 2001.
- 10- LORENZI, H. **Árvores brasileiras: Manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil**. Nova Odessa: Instituto Plantarum, v. 3, 1 ed. 2009, 352 p.
- 11- HOFFMANN, P. M.; BLUM, C. T.; VELAZCO, S. J. E.; GILL, D. J. C.; BORGIO, M. Identifying target species and seed sources for the restoration of threatened trees in Southern Brazil. **Oryx**, Cambridge, v. 49, n. 3, p. 1 – 6, 2015.
- 12- ARRUDA, V.L.V. & SAZIMA, M. Flores visitadas por sirfídeos (Diptera: Syrphidae) em uma mata mesófila de Campinas, SP. **Revista Brasileira de Botânica**, São Paulo, v. 19, p. 109-117, 1996.
- 13- DAVIDE, A. C.; CARVALHO, L. R.; CARVALHO, M. L. M.; GUIMARÃES, R. M. Classificação fisiológica de sementes de espécies florestais pertencentes à família Lauraceae quanto à capacidade de armazenamento. **Cerne**, Lavras, v. 9, n. 1, p. 29 – 35, 2003.

Autoria: Sociedade Chauá

Equipe técnica

Caleb de Lima Ribeiro, Engenheiro Florestal, Bacharel, clblimaribeiro@gmail.com
Jeniffer Grabias, Bióloga, Me., jeni.grabias@gmail.com
Marília Borgo, Bióloga, Dr., maborgo@gmail.com
Pablo Melo Hoffmann, Engenheiro Florestal, Me., pblhffmann@gmail.com
Santiago José Elías Velazco, Engenheiro Florestal, Dr., sjvelazco@gmail.com

Projeto Conservação de Espécies Raras e Ameaçadas da Floresta com Araucária.
LAPEN- Laboratório de Propagação de Espécies Nativas.
Sociedade Chauá
www.sociedadechaua.org
Sociedade Chauá

Diagramação:

Juliano Fogaça Santos Lima, Designer, Bacharel, juliano.limaas@gmail.com